

SÔBRE A PRESENÇA DE CEROFÍTIDAS NO BRASIL,  
COM A DESCRIÇÃO DE DUAS NOVAS ESPÉCIES (IN-  
SECTA: COLEOPTERA, CEROPHYTIDAE) <sup>1</sup>

BENEDICTO ABILIO MONTEIRO SOARES E ADRIANO LÚCIO  
PERACCHI <sup>2</sup>

Ao manusearmos os Cléridas da coleção J. F. Zikán, que nos haviam sido confiados para estudo, deparamos com um exemplar de Coleóptero que evidentemente não pertencia a essa família. Procurando estudá-lo, chegamos à conclusão de que só poderia tratar-se de um espécime de Cerophytidae, até agora, tanto quanto sabemos, ainda não assinalados no Brasil.

Interessados no assunto, fomos verificar se, entre o material indeterminado da coleção do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas, havia outros exemplares do grupo em aprêço. Assim, encontramos mais quatro espécimes, que nos permitiram ver confirmadas as nossas conclusões a respeito de Cerophytidae.

Esta família consta de dois gêneros: *Cerophytum* Latreille, 1809, com uma espécie do sul e do centro da Europa, duas da América do Norte, uma da América Central, e uma da América do Sul (Guiana Francesa); e *Anischia* Fleutiaux, 1896, com duas espécies da Bolívia, duas da América Central, e uma da Nova Guiné.

Uma vez certos de que os Insetos em questão, todos do Brasil, eram Cerofitidas, passamos a ocuparmo-nos da sua determinação.

Os exemplares em tela correspondiam aos caracteres de *Cerophytum* Latreille, 1809. Por outro lado, diferiam de *Anischia* Fleutiaux, 1896 porque as garras tarsais não são lisas, mas pectíneas, os trocânteres são muito longos (aproximadamente tão longos quanto a metade dos fêmures) e não curtos, as ancas do último par de patas são aproximadas e não largamente separadas, os élitros possuem estrias e não apenas a estria sutural, a cabeça não é fundamente embutida no protórax, afora outras diferenças.

Incluindo o gênero *Anischia* em Cerophytidae, esta passará a ter o seu conceito dilatado e não restrito como o que lhe emprestava Lacordaire (8). Logo, abrangerá também Insetos com garras lisas, trocânteres médios e posteriores curtos, ancas do último par de patas aproximadas. Assim, o único caráter que, na chave de Brues, Malander & Carpenter (3, p. 556), item 39, separa com segurança os Cerophytidae de um lado e os Elateridae e Melasidae de outro, é o fato das ancas do último par de patas não serem laminadas, como é o caso destas duas últimas famílias. Cabe observação idêntica à

---

Da Escola Nacional de Agronomia e do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas

1 — Trabalho elaborado na Seção de Entomologia e Parasitologia do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

2 — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

chave recente de Crowson (7, p. 61), item 1, para separar de um lado Cerophytidae e, de outro, Cebrionidae, Elateridae, Trixagidae, Perothopidae e Eucnemidae. Semelhantemente, na chave de Costa Lima (6, p. 239), item 96, para que sejam abrangidas tôdas as espécies de Cerofitidas, é mister suprimir "garras pectinadas na metade basal".

Passaremos agora a tratar das espécies por nós encontradas:

*Cerophytum cayennense* Bonvouloir, 1870.

(Figura 1)

2 machos e 1 fêmea, Córrego Itá, Estado do Espírito Santo. Walter Zikán col. X-1954.

*Cerophytum zikani* sp. n.

(Figuras 2 e 3)

Macho. Comprimento: 7,0 mm.

Corpo oblongo, ligeiramente convexo, castanho-ferrugineo, mais escuro na cabeça e no pronoto, revestido de fina pubescência amarela, mais densa nas patas, nas antenas e no ápice dos élitros, muito menos densa e irregularmente distribuída em outras partes, e ausentes em certas regiões.

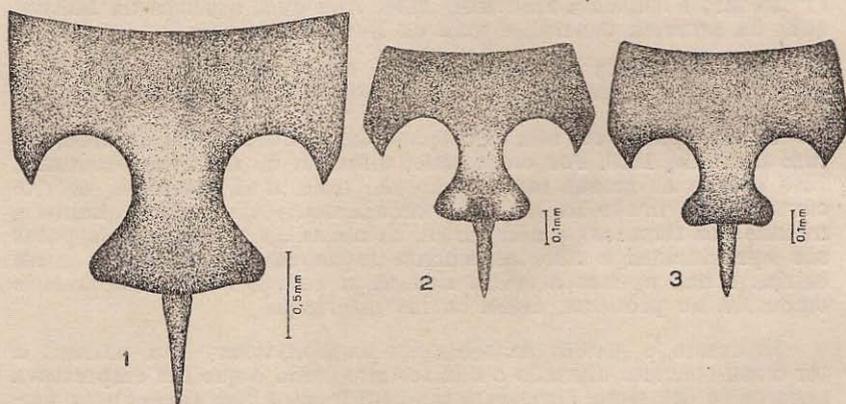


Figura 1 — *Cerophytum cayennense* Bonvouloir, 1870 — lobo prosternal

Figura 2 — *Cerophytum zikani* sp. n. — lobo prosternal

Figura 3 — *Cerophytum distinguendum* sp. n. — lobo prosternal

Cabeça muito densamente rugoso-pontuada, clipeo anteriormente rebordado e com carena longitudinal obsoleta. Olhos mediocres e salientes. Antenas flabeladas, 2.º articulo muito pequeno, 3.º subcilíndrico, 4.º a 6.º cilíndricos (3.º a 6.º com ramo basal mais longo que o articulo), os demais articulos faltam no exemplar.

Pronoto muito mais largo que longo, transverso, de lados paralelos, muito pouco mais largo atrás que adiante, não sinuado dos lados posteriormente, os ângulos posteriores rombos, obtusos e não salientes externamente, convexo, com densa e forte pontuação e

rugoso, um pouco declive transversalmente na base, com depressão obsoleta acima dos ângulos posteriores e com curta linha longitudinal, obsoleta, no meio.

Élitros oblongos, obtusos no ápice, na base um pouco mais largos que o protórax, muito pouco subcomprimidos de cada lado, abaixo dos úmeros, a seguir fracamente dilatados, e posteriormente estreitados; com fundas estrias em todo o seu comprimento, as quais possuem pequenos pontos muito próximos, dando-lhes aspecto um tanto crenulado; interstícios convexos, lisos. Escutelo grande, triangular, pontuado.

Face inferior do corpo castanho-escuro adiante, castanho-ferrugínea no metasterno e castanho-clara no abdômen, com minúsculos pontos, pubescência fina, deitada, irregularmente distribuída. Palpos labiais com o último articulo oval. Pernas testáceo-ferrugíneas. Fêmures anteriores ligeiramente mais robustos que os outros, um pouco mais espessados para o ápice, com duas carenas longitudinais na face interna, das quais a inferior margeia o sulco destinado a receber a tibia em repouso e a outra limita a sua face superior. Tibias de todos os pares com um par de pequeninos espinhos apicais. Tarsos com o primeiro articulo mais longo que o segundo, sendo essa diferença de comprimento mais acentuada nos tarsos posteriores e menos nos anteriores; 4.º articulo bilobado; garras pectinadas na metade basal. Lobo prosternal formando dilatação posterior, atrás das ancas, o seu ápice prolongado em longa ponta aguda que penetra na cavidade do mesosterno. Metasterno sem sulco mediano, e, no meio, provido de pequeninos pontos densamente distribuídos, além de outros pontos esparsos em tôda a sua superfície.

Habitat: Mar de Espanha, Estado de Minas Gerais.

Coligido por J. F. Zikán, em 25-X-1910.

Holótipo macho, na Seção de Entomologia do Instituto Oswaldo Cruz.

A espécie é mais afim de *Cerophytum cayennense* Bonvouloir, 1870, de que se distingue facilmente pelos seguintes caracteres:

- 1.º — o protórax possui lados paralelos e é muito pouco mais largo atrás que adiante (em *C. cayennense* é bem mais largo adiante que atrás e de lados um tanto oblíquos);
- 2.º — os palpos são ovais (em *C. cayennense* são largamente securiformes);
- 3.º — o metasterno é muito obsoletamente sulcado no meio e, aí, provido de pequenos pontos densamente distribuídos, além de outros esparsos em tôda a sua superfície, ao passo que em *C. cayennense* o metasterno é fundamente sulcado no meio e pontuado apenas dos lados;
- 4.º — o bordo anterior do clipeo é rebordado (não rebordado em *C. cayennense*);
- 5.º — a fronte é muito mais larga atrás que adiante (em *C. cayennense* é pouco mais larga atrás que adiante);

- 6.º — em *C. cayennense* há no ápice de cada tibia um par de pequenos espinhos (na espécie ora descrita, que é muito menor, êsses espinhos são maiores).

*Cerophytum distinguendum* sp. n.  
(Figuras 4 e 5)

Macho. Comprimento: 6,0 mm.

Corpo oblongo, ligeiramente convexo, com densa pubescência fina amarela, cabeça, antenas e protórax castanho-ferrugíneos, élitros, patas, abdômen, mesosterno e metasterno castanho-claros, as três últimas partes com áreas irregulares escuras irregularmente distribuídas, prosterno castanho-escuro.

Cabeça muito densamente rugoso-pontuada, clipeo anteriormente rebordado, com carena longitudinal obsoleta tanto no clipeo como na fronte (ausente na parte mais anterior do clipeo). Olhos medíocres e salientes. Antenas com o 2.º artículo muito pequeno e transverso, 3.º subcilíndrico e provido de ramo basal interno mais longo que êle, 4.º a 10.º artículos providos de longo ramo basal interno mais longo que êles, último artículo simples, oval-alongado.

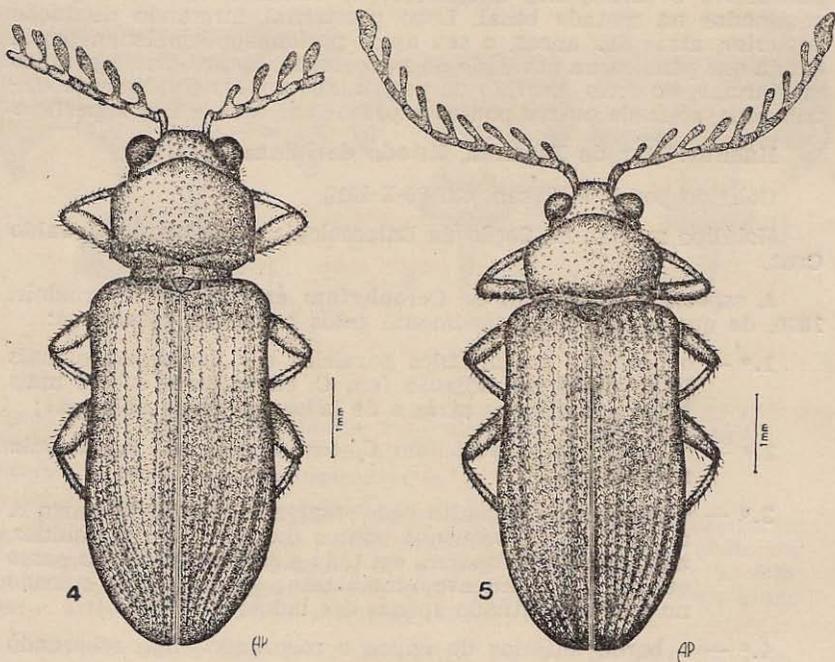


Figura 4 — *Cerophytum zikani* sp. n. — Holótipo macho, vista dorsal

Figura 5 — *Cerophytum distinguendum* sp. n. — Holótipo macho, vista dorsal

Pronoto muito mais largo que longo, transverso, um pouco mais largo adiante que atrás, de lados arredondados, os ângulos posteriores rombos, obtusos e não salientes externamente dos lados, convexo, com densa e forte pontuação e rugoso, muito pouco declive transversalmente na base, com depressão obsoletíssima acima dos ângulos posteriores.

Élitros oblongos, obtusos no ápice, na base um pouco mais largos que o protórax, muito pouco subcomprimidos de cada lado, abaixo dos úmeros, a seguir fracamente dilatados e posteriormente estreitados; com fundas estrias em todo o seu comprimento, as quais são providas de pontos fundos e largos, o que lhes dá aspecto crenulado. Escutelo grande, triangular, pontuado.

Lobo prosternal pontuado, dilatado posteriormente, atrás das ancas, o seu ápice prolongado em ponta longa e aguda que penetra na cavidade do mesosterno. Palpos labiais com o artículo terminal oval e obliquamente truncado no ápice. Fêmures anteriores ligeiramente mais robustos que os outros, um pouco espessados para o ápice, com duas carenas longitudinais na face interna, das quais a inferior margeia o sulco destinado a receber a tibia em repouso e a outra limita a sua face superior. Metasterno sem sulco mediano. Tibias e tarsos como os de *Cerophytum zikani*.

Habitat: Água Suja, Estado de Minas Gerais.

Coligido por Muschow, em 1918.

Holótipo macho, na Seção de Entomologia e Parasitologia do Instituto de Ecologia e Experimentação Agrícolas.

*Cerophytum distinguendum* apresenta certos caracteres de *Cerophytum cayennense* Bonvouloir, outros de *Cerophytum zikani* Soares & Peracchi, e ainda alguns intermediários entre os destas duas últimas formas, a saber:

- 1.º — o protórax é um pouco mais largo adiante que atrás; em *C. cayennense* é bem mais largo adiante que atrás; em *C. zikani* é muito pouco mais largo atrás que adiante.
- 2.º — Os palpos são ovais, como em *C. zikani*.
- 3.º — O metasterno não possui sulco no meio e a pontuação é sutilíssima e esparsamente distribuída; em *C. cayennense* há sulco mediano fundo no metasterno e os pontos só existem nas partes laterais d'este último; em *C. zikani* não há sulco mediano no metasterno, mas há pontos densamente distribuídos no seu meio.
- 4.º — A fronte é, tanto em *C. zikani* como em *C. distinguendum*, muito mais larga atrás que adiante; em *C. cayennense* é pouco mais larga atrás que adiante.
- 5.º — O clipeo é rebordado anteriormente em *C. zikani* e em *C. distinguendum*, não possuindo rebordo em *C. cayennense*.
- 6.º — Os pontos dos élitros são grandes em *C. cayennense* e em *C. distinguendum*, em *C. zikani*, muito menores.

7.º — O lobo prosternal é deprimido no meio em *C. zikani* e em *C. distinguendum* e não deprimido em *S. cayennense*.

Do material que tivemos em mãos, consideramos como *C. cayennense* Bonvouloir a forma que melhor correspondia aos caracteres dessa espécie.

Com a descrição de duas novas formas, elevam-se a sete as espécies de *Cerophytum* Latreille, 1809.

As formas que acabamos de descrever passam a ter o seguinte lugar, na chave de Bonvouloir (2, p. 79):

1. Pronoto sinuado dos lados posteriormente, com os ângulos posteriores bastante salientes para fora.....2
- 1'. Pronoto posteriormente reto, de um lado e de outro, com os ângulos posteriores não salientes para fora.....4
- 2 (1). Macho. Ângulo anterior interno do 3.º artigo da antena prolongado em ramo semelhante ao do 4.º .....3
- 2'. Macho. Ângulo anterior interno do 3.º artigo da antena obtusamente proeminente, mas não prolongado em ramo como o 4.º ..... *C. convexicolle* Leconte, 1867
- 3 (2). Clipeo com forte carena no meio. Pontuação do pronoto forte e rugosa. Este último sem carena longitudinal adiante na fêmea..... *C. elateroides* (Latreille, 1804)
- 3'. Clipeo com carena obtusa. Pontuação do pronoto mediocre e não rugosa. Este último com carena mediana anterior na fêmea..... *C. pulsator* (Haldeman, 1845)
- 4 (1'). Pronoto fortemente rugoso. Saliência prosternal terminada atrás em pequena ponta muito curta.... *C. fuscicorne* Bonvouloir, 1870
- 4'. Pronoto pouco rugoso. Saliência prosternal terminada atrás em pequena ponta muito longa.....5
- 5 (4'). Protórax de lados paralelos, tão largo adiante quanto atrás ou muito pouco mais largo atrás que adiante, pontos dos élitros pequenos..... *C. zikani* Soares & Peracchi
- 5'. Protórax de lados oblíquos, arredondados, mais largo adiante que atrás, pontos dos élitros grandes.....6

6 (5'). Clípeo rebordado inferiormente, palpos largamente securiformes, metasterno com fundo sulco longitudinal mediano, fronte muito mais larga atrás que adiante..... *C. cayennense* Bonvouloir, 1870

6'. Clípeo não rebordado inferiormente, palpos ovais, metasterno sem sulco mediano, fronte pouco mais larga atrás que adiante..... *C. distinguendum* Soares & Peracchi

As espécies até agora ocorrentes no Brasil pertencem ao grupo das que têm o pronoto direito atrás, de um lado e de outro, e com os seus ângulos posteriores não salientes para fora.

#### SUMMARY

In this paper the authors point out for the first time occurrence of Cerophytidae in Brazil and describe two new species belonging to the genus *Cerophytum* Latreille, 1809: *C. zikani* sp. n. and *C. distinguendum* sp. n.

Inasmuch as the genus *Anischia* Fleutiaux, 1896, belongs also to the family Cerophytidae, the concept of the latter should be amplified to include Insects with "simple tarsal claws, short medium and hind trochanters, third pair of legs with approximated coxae". So, the only character that in Brues, Melander & Carpenter's key separates clearly the Cerophytidae from the Elateridae and the Melasidae is that the coxae of the hind pair of legs are not laminated. This same aspect distinguishes the Cerophytidae from the Cebrionidae, the Elateridae, the Trixagidae, the Perothopidae and the Eucnemidae in Crowson's key.

Finally, a key is presented for the species of *Cerophytum* Latreille, 1809.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLACKWELDER, R. E. Checklist of the Coleopterous Insects of Mexico, Central America, The West Indies, and South America. U. S. Nat. Museum, Bull. 185, Part 2, pp.: 189-341. 1944.
2. BONVOULOIR, H. de. Monographie de la famille des Eucnémides. Ann. Soc. Ent. France, 4<sup>me</sup> série, 10 (Partie supplémentaire). 907 pp., 42 ests. 1870.
3. BRUES, C. T., A. L. MELANDER & F. M. CARPENTER. Classification of Insects. Bull. Mus. Comp. Zool. Harvard 108, 917 pp. 1954.
4. CHAMPION, G. C. Eucnemidae. Biol. Centrali-Americana, 3 (1) (Suppl.): 667-668, 1897.
5. CROWSON, R. A. The Natural Classification of the Families of Coleoptera. London, Nathaniel Lloyd & Co. Ltd., 187 pp. 1955.

6. FLEUTIAUX, E. Eucnémides nouveaux. *Mém. Soc. Zool. France* 9: 300-315. 1896.
7. HORN, G. H. Eucnemidae. *Biol. Central-Americana* 3 (1): 211-213. 1890.
8. LACORDAIRE, J. T. *Genera des coléoptères*, 4: 244-246. 1857.
9. COSTA LIMA, A. M. Insetos do Brasil. 7 (1.<sup>a</sup> parte). *Escola Nacional de Agronomia, série didática n.º 9*, 372 pp., 103 figs. 1952.
10. SCHENKLING, S. *Coleopterorum Catalogus*, 101 (Cerophytidae), pp. 1-3. 1928.